



AURORA TEVE UM MENINO...  
(título provisório)

Comédia em três actos

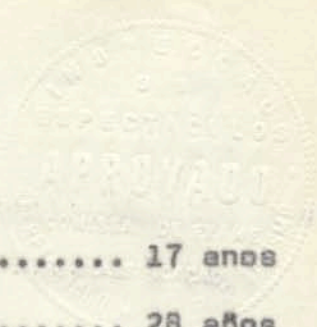
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS  
MAIORES DE 17 ANOS

Tem 150... páginas que foram aprovadas pela  
Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.  
*com corte a pps. 14, 26, 51*  
*137, 146 18/3/61*  
O FUNCIONÁRIO  
*Insa Batalha Reis*

Original de  
Santos Carvalho

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO  
SECRETARIAÇÃO NACIONAL DE  
INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO S. R.  
I CENSURA S  
N Título *Aurora teve um menino*  
S Registo *6338* em *28/2/61* L  
P Censurado *10/3/61* U  
E para *Emp. Vasco Morgado* C  
C Decisão *em 17 anos* A  
ÇÃO DOS ESPECT

3



PERSONAGENS

JOSE .....	(ESTUDANTE DO LICEU) .....	17 anos
ARTUR CASTRO .....	(JORNALISTA) .....	28 años
MORAIS .....	(MAJOR REFORMADO) .....	55 anos
LIANA .....	(REPORTER) .....	25 anos
LOURENÇO .....	(GUARDA NOTURNO) .....	45 anos
BENVINDA .....	(MEDICA) .....	28 anos
ERNESTO .....	(EX-MESTRE DE OBRAS) .....	50 anos
ELVIRA .....	(EX-ORTALICEIRA) .....	45 anos
MARIA .....	(CRIADA) .....	30 anos
ARLETE .....	(BONITA) .....	25 anos

*Manuscrito de António de Almeida  
1917*

LISBOA - HOJE

*5 de Maio de 1917*  
Lisboa

I ACTO

CENARIO

Uma ampla sala de construção antiga adaptada, modernamente, a um complexo de : - sala de estar, escritório, biblioteca e bar.

Vários pormenores identificam a velha construção. E, assim, as portas, ombreiras, bandeiras, janelas de sacada, fogão e um alto lamrim de azulejos artisticos que guarnece todas as paredes apesar do disfarce, deixam transparecer, nitidamente, a época pombalina.

MOBILIARIO

Móveis avulso de vários estilos. Uma velha secretária D. João V e o seu respectivo cadeirão, está colocada à D. em frente da porta do quarto. Na lateral D. em primeiro plano, uma estante pejada de livros, jornais, ilustrações e revistas. Em frente da secretária, um jogo de 3 "maples", de cores variadas e berrantes, formam um sofá. Dois outros "Maples" de diferente estilo, estão colocados junto do improvisado sofá. À frente dos "Maples", uma mesa baixa em ferro forjado. Sobre o tampo, jornais, revistas e ilustrações. Estes móveis assentam sobre uma velha carpête antiga e desbotada. Ao F. um velho fogão de sala, ladeado por duas janelas de sacada. À E. em primeiro plano, recanto - género "console" formando angulo com o balcão do Bar. No espaço do recanto uma mesa de jogo, tendo sobre o tampo verde, cartas de jogar, fichas e copos. Junto da mesa duas cadeiras ; uma antiga de palhinha e outra em tubo cromado. Na lateral E. em plano médio, 3 taboas suspensas entre si por 4 cordas prezas a um gancho na parede, formam o Bar. Garrafas de diversas bebidas, às quais não faltam as bandeirinhas internacionais, de mistura com galhardetes dos clubes de futebol. Um balcão alto, que

partindo do recanto do jogo, vai rematar com um gradeamento de madeira, contendo em cada quadrado vasos com flores, bonecos de barro, etc. Pelas paredes, desenhos, quadros modernistas, etc.

Na lateral D. em plano médio, reentrância como comunicação para a porta da rua e interior da casa.

Suspensa do tecto por uma corrente, uma lanterna - género antigo candeeiro de iluminação pública. Nas paredes, apliques luminosos de diferentes estilos de fantasia.

Todo o conjunto tem um gosto destrambelhado, mas artistico.

São 23 horas, de um dia 23 de Dezembro.

Ao subir o pano apenas, deverão estar acesos 2 ou 3 dos apliques. Retine a campainha do telefone, a qual estará sobre a secretária.

CENA I

JOSE, depois ARTUR e a seguir MORAIS.

JOSE

(Sentado no chão junto da mesa pequena e embrulhado num cobertor.

Está lendo entusiasmado um jornal de aventuras, para crianças)

Aí valente "Tintim"!... (Ao ouvir a campainha do telefone, levanta-se, liberta-se do cobertor, atirando-o para cima numa cadeira, e simulando com a mão uma pistola, dirige-se para o aparelho) Pan, pan,

pan, pan, pan, pan !... (Atendendo o telefone) 4,4,6,3,8... Sou !... Ainda não se levantou !... Fique descansada !... Adeus !... (Desligando e simulando dar tiros) Pan, pan, pan, pan, pan, pan, pan !...

(Volta ao primitivo lugar e recomeça a ler)

CENA II

ARTUR

(Entrando da D. Veste calça e casaca, chinelos de quarto, camisa de casaca, colarinho desabotoado e o laço branco pendurado ao pescoço. O cabelo em desalinho dá-lhe o aspecto do sujeito que se deitou vestido e se levantou ainda, sob a influência dos vapores do álcool)  
O Zé, que horas são ?...

JOSE

23 !...

ARTUR

(Querendo manter-se aprumado, dirige-se à cadeira onde está o cobertor, pondo-o às costas) Não perguntei a quantos estamos, perguntei as horas !...

JOSE

São 23, meu tio !... Ou sejam 11 da noite !...

ARTUR

(Avançando para José, dá um bordo e vai cair no "maple") Não leste o bilhete que te deixei, junto do telefone ?... Recomendava-te que me acordasses às 10... Mas às 10, de manhã !...

JOSE

(Ajudando Artur a acomodar-se) E eu chamei-o, tio !...

ARTUR

Não mintas !...

JOSE

(Vai buscar um sapato, que está sobre o balcão do Bar) Aqui está a prova, de que o chamei !... O tio atirou-me com este sapato !...

ARTUR

(Elevando a voz) Devias insistir !...

JOSE

Bois insisti !... (Vai buscar outro sapato que mostra) Aqui está a prova da minha insistência !... (Indicando o adesivo que tem sobre a região superciliar) E não insisti mais, por que fui à farmácia !

ARTUR

Foste uma vítima do teu dever !

JOSE

Fui, mas foi uma vítima do seu beber !...

ARTUR

Que dizes tu ?!

JOSE

Desculpe !... (Outro tom) O tiosinho ontem, apanhou uma grande torcida !... Veio para casa com uma linda cegonha !... Eu não o vi entrar, mas...

ARTUR

(Querendo impor respeito) Mais respeitinho pelo irmão de sua mãe, ouviu ?... "Torcida" e "cegonha" são termos impróprios dum estudante, dum curso superior !... (Outro tom) Chama a Maria !...

JOSE

Qual Maria ?!...

ARTUR

(Levantando-se com muita dificuldade e dirigindo-se para a secretária) A nossa criada !...

JOSE

(Rindo à socapa) A Maria ainda não voltou !...

ARTUR

Onde foi ela ?!...

JOSE

Há uma semana que o tio lhe deu licença para ela ir à terra, passar o Natal com a família !...

ARTUR

Tens razão, não me lembrava !... Eu hoje não me lembro de nada !... (Pega no bloco e lê) "Liga do Amigos da Infancia" !... Conferência, amanhã às 16... (Muito admirado) Quantos são hoje ?...

JOSE

23 de Dezembro !...

ARTUR

(Levando as mãos à cabeça) Ai, que fatalidade !

JOSE

Fatalidade ?!...

ARTUR

Amanhã às 4 horas da tarde tenho de ir fazer uma conferência, na "Liga dos Amigos da Infância" e ainda não estou preparado !...

JOSE

Então tem muito tempo ! Mesmo que se levante ao meio dia...

ARTUR

(Com vontade de lhe bater) Rico filho !... (Explicando) Eu não estou preparado, mas é para a conferência ! Idiota !...

JOSE

Não se preocupe com isso !... Geralmente, as conferências são sempre idiotas !...

ARTUR

(Como acima) Vai arranjar-me um sacco com gôlo, antes que eu perca a cabeça !...

JOSE

Sim, meu tio !... Ah, é verdade !... A menina Liana está farta de telefonar !... (Indo buscar um ramo de flores que está sobre a mesa) Mandou-lhe estas flores !...

ARTUR

(Sorrindo) Parece piada, por eu ter ido de caixão à cova !... (Aper-tando a testa) Nem me posso rir !... Dê-me um "Saridon" !...

JOSE

Não será melhor uma "alkacelzer" !...

ARTUR

Não te faças espirituoso !... Dê-me um "Saridon" !...

JOSE

(Vai a uma jarra que está num dos quadrados da divisória de madeira buscar o pedido. Depois, dirige-se ao bar para encher um copo, tropeça e cai, soltando um grito) Ai !... Um ladrão !...

MORRAIS

(Em off.) Ai !... Que grande animal !... (Reboliço)

CENA III

OS MESMOS E MORAIS



ARTUR

(Admirado) Quem está aí ?!...

MORAIS

(Saindo do balcão, ajudado por José. Veste casaca em desalinho)  
Sou eu !... (Indicando José) Este camelo, atirou-se para cima de mim ! Isso não são maneiras, de acorder uma pessoa !...

JOSE

Desculpe, senhor major !... Caf quando ia a...

MORAIS

Então, vai e não me digas mais nada !... (Vai deitar-se no sofá.  
José vai buscar a água, entrega o copo a Artur com o "Saridon" e sai pela D.A.)

JOSE

(Resmungando) Mas que duas esponjas)... (Sai)

ARTUR

(Depois de tomar o comprimido) Chegáste há muito ?

CENA IV

ARTUR E MORAIS

MORAIS

(Sem abrir os olhos) Vim contigo, às costas !...

ARTUR

Palavra ?!... Pois não dei por coisa alguma !...

MORAIS

Mas dei eu, porque tu pesas p'ra burro ! Trazias uma piela como não há memória !...

ARTUR

Só me lembro de termos ido à ceia de despedida de solteiro do Carlos Araujo !... Depois...

MORAIS

Depois, bebeste, cantaste, dançaste ! E às tantas, resolveste ir a Cascais tomar banho !... Metemo-nos num taxi, adormeceste e, eu trouxe-te para casa !... Quando cá chegámos já passava das 6 horas !  
...

ARTUR

Não pode ser, não pode ser ! Esta vida de boémia não pode continuar !  
... Tudo tem o seu termo !...

MORAIS

O pior não foi o termo, foram as misturas que fizeste depois...

ARTUR

De que te és o único culpado, porque me obrigas a beber...

MORAIS

A ingratidão humana não tem limites !... Quasi me arrependo de ser teu padrinho !...

ARTUR

Eu, é que me arrependo de ter seguido os teus exemplos de ébrio re-  
lepto !...

MORAIS

Podias ser mais elegante !... Não te custava nada, chamares-me boé-  
mio incorregível !...

CENA V

JOSE

(Entrando da D.A. trazendo um saco com gelo. A Artur) Demorou um bocadinho, porque o frigorífico estava desligado !...

ARTUR

Obrigado !... (Coloca o saco à cabeça e recosta-se no "maple")

MORAIS

(Abrindo um olho e rindo) Isso assim, não dá resultado !... O vinho deve ser gelado antes, não é depois de bebido !... (Ri) Toma uma água mineral para atazar !...

ARTUR

Estou preocupadíssimo !...

MORAIS

Porquê ?...

JOSE

Porque tem de fazer amanhã uma conferência, na "Liga dos Amigos da Infância" !...

MORAIS

Mas quem te manda a ti aceitar essas estupidas ?...

ARTUR

Vou em serviço do jornal !... O nosso diário está fazendo uma campanha a favor das crianças, e o director incumbiu-me de representar o jornal !...

MORAIS

(Rindo) Não podia ter escolhido melhor ama sêca... sêca, é como quem diz...